

## Ano XX nº 5681 – 26 outubro de 2017

### Bancários da Caixa se reúnem com direção do banco

Os empregados da Caixa retomam a mesa de negociação permanente com o banco hoje, 26/10, para defender os trabalhadores, principalmente contra os ataques do governo Temer.

Na pauta, reivindicações como a manutenção da Caixa 100% pública, reversão dos descontos e reflexos na carreira dos que aderiram a paralisação de 15 de março e as greves gerais dos dias 28 de abril e 30 de junho e o não fechamento de agências, em especial as que atendem a população mais pobre, localizadas nas periferias, onde bancos privados não tem o interesse de atuar.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa voltará a reivindicar melhores condições de trabalho, contratação de mais funcionários, além de cobrar posicionamento da empresa sobre fechamento de agências. Ainda entrarão no debate dispensas de função efetuadas com o código 952 e o código 008 – RH 184, condições de trabalho do supervisor de canais (gerentes de canais), regularização do contencioso da FUNCEF, retirada de restrição de áreas para inscrição e concorrência em processos seletivos internos, promoção por mérito – exclusão das alterações efetuadas no normativo interno, especificamente, restrição de três ausências, restabelecimento do Vale Cultura, e atendimento do Saúde Caixa.

A comissão também entrega à direção do banco proposta de Termo de Compromisso para resguardar os direitos dos empregados, previstos na Convenção Coletiva de Trabalho e Acordo Aditivo da Caixa, diante da reforma trabalhista de Temer, que começa a valer em 11 de novembro.

### Trabalho infantil, uma realidade brasileira

O Brasil não cumpriu com o objetivo de erradicar o trabalho infantil até 2016 e tem grande risco de não acabar com a prática até 2025, compromisso assumido na 2ª Conferência Global sobre o tema, realizada em Haia, na Holanda, em 2010. Os dados são do relatório do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) e do Ministério Público do Trabalho.

A legislação brasileira proíbe o trabalho para menores de 16 anos, a não ser que seja como aprendiz. Segundo o relatório, 2,67 milhões de meninos e meninas estavam trabalhando em 2015. O documento faz uma relação entre a situação de crianças na escola e em atividades laborais.

O jovem que estuda fatalmente terá de trabalhar para ajudar a família. De acordo com o texto, estão fora da sala de aula e no trabalho infantil 821,5 mil entre 4 e 5 anos; 387,5 mil entre 6 e 14 anos; e 1,6 milhão de 14 a 17 anos.



### Alto índice de doença ocupacional no setor bancário será debatido no MPT



Afastamentos pelo INSS, aposentadorias por invalidez e muitas ações judiciais com pedido de indenização por danos morais chamaram a atenção do Ministério Público do Trabalho (MPT) para o alto índice de adoecimento no setor bancário. O assunto será tema de audiência pública nessa sexta-feira (27/10), na sede do órgão, em Salvador.

O evento reunirá representantes de diversas instituições públicas, entidades, representantes dos bancos e convidados que discutirão o assunto e ajudarão à encontrar soluções práticas.

A audiência contará com a apresentação do estudo, que será feito pelas médicas do trabalho, Cristiane Barbosa, pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Saúde e segurança do Trabalho (Fundacentro) e Suerda de Souza, do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador (Cesat).

Ações e violência, como assaltos e explosões de caixas eletrônicos e o alto nível de exigência das instituições em relação a resultados por parte dos trabalhadores, como o estabelecimento de metas elevadas de produção, são apontados como os principais fatores para o grande número de afastamentos e aposentadorias, além de denúncias de assédio moral e ações judiciais por essas questões.

O número de ações individuais na Justiça do Trabalho contra bancos também vem crescendo fortemente, saltando de 2,3% do total das ações em 2009 para 4,6% em 2016. Outro dado alarmante é o crescimento ano a ano de concessão de benefícios pelo INSS a bancários tanto por acidentes de trabalho quanto por adoecimento, que saltaram de pouco mais de cem em 2010 para quase novecentos em 2015.